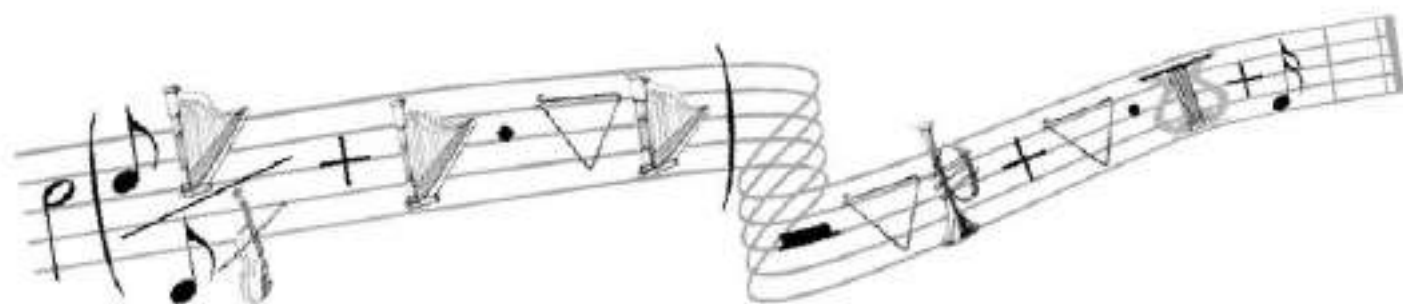


ISTo é Música!



Depois do arraial do Técnico, onde tocou a banda The Ramblers de alunos do técnico que já foi mais que uma vez mencionada pelo Diferencial, decidimos descobrir que outros talentos musicais o IST tem para oferecer:

Eloisa Pina é aluna de arquitectura que canta Gospel nos tempos livres. Desde muito jovem que mostra gosto pela música, aos 9 anos começou a participar num coro mas foi quando participou no concurso Novos Talentos da Força Jovem Europa que começou a levar o canto mais a sério. Influenciada por artistas como Mariah Carey ou Aline Barros, Eloisa tem já alguma projecção, parcialmente por causa do seu canal de youtube, mas principalmente devido a eventos em que canta ao vivo e também à participação em programas de TV, nomeadamente a Conexão Jovem da TV Record e de rádio na Frequência Jovem FM da Rádio Record FM.

Com um leque de inspirações musicais que vai desde Arctic Monkeys a The Doors, The Kafkas são uma banda Indie-Rock

com três dos seus quatro elementos a estudar no IST. A sua música, como nos disse o vocalista e guitarrista João Garcia, tenta "arranjar um meio-termo saudável entre a música que te faz abanar a cabeça e a música que te faz abanar a anca". Iniciados em 2009 com apenas três elementos, esta banda de músicas originais tem vindo a crescer, já tocaram em rádios que passaram em Nova Iorque e o ano passado ganharam o concurso ContrabandIST aqui no técnico, que lhes premiou a gravação de um single. , Neste momento têm já uma maquete disponível online para se ouvir ou fazer download, e estão a participar no concurso Live Music Experience que depende de votos no facebook.

Mais dentro do estilo de Metal Progressivo, Collapse é uma banda do Técnico que tal como os The Kafkas participou no ContrabandIST o ano passado. A origem dos Collapse remota a 2005, com apenas três membros, e foram ganhando e perdendo membros ao longo do tempo até em 2011 ficarem com

Editorial

O Técnico acabou de entrar na primeira época de testes e, para dar aos leitores um tema de leitura mais ligeiro que os que se podem encontrar nos manuais escolares, o Diferencial preparou um artigo sobre bandas musicais de alunos do IST. Com várias entrevistas e um artigo a apresentar na edição impressa e no nosso site, daremos aos estudantes com interesses musicais da nossa faculdade histórias e ideias de colegas que encontraram uma maneira de aproveitarem os seus tempos livres fazendo o que gostam.

Mas a produção musical não é a única actividade extra-curricular realizada por quem frequenta a nossa escola. Quem, na semana passada, esteve no pavilhão de engenharia civil reparou na feira das secções autónomas, evento organizado pela AEIST para divulgar grupos estudantis que se dedicam a divulgar as suas actividades. O Diferencial esteve presente e a equipa começou já a preparar o próximo número. Está a ser realizado no campus da Alameda um inquérito sobre o consumo de drogas para, na próxima edição, ser publicado um estudo sobre este controverso assunto. Agradecemos, desde já, a contribuição que temos recebido durante a recolha de questionários que permitirão esboçar o artigo da próxima edição do jornal.

Resta-nos desejar aos leitores uma boa época de avaliações e que esta publicação ajude a preencher alguns dos poucos tempos mortos na faculdade.

Até à próxima!

a configuração dos cinco actuais membros. Neste momento o estilo de música que tocam é influenciado por bandas como Dream Theater e Metallica, algumas das suas músicas estão disponíveis para serem ouvidas na internet.

O trabalho artístico dos alunos e a sua formação universitária entram frequentemente em conflito. Como os Eloisa Pina menciona, "o segredo está no sacrifício" e acrescenta ainda João Garcia dos The Kafkas, "o nosso sonho é termos sucesso no mundo da música e se isso implica sacrificar algumas cadeiras por semestre, é um preço que estamos dispostos a pagar".



Apesar da diversidade de estilos de todas as bandas aqui apresentadas, existe um consenso no que toca à dificuldade de se exporem a uma maior audiência e aos contratempos financeiros que estão implícitos na gravação com qualidade da sua música. No entanto, recomendam também a

bandas que estejam a iniciar agora que a música dá trabalho, mas que se o fazem por gosto que não desistam, ou pondo nas palavras dos Collapse, "Não se iludam que o mundo do espectáculo é uma coisa estupidamente fácil, mas não tenham receio de subir ao palco e de mostrar o que valem. Acima de tudo, divirtam-se, é o que nós fazemos e é no final de contas o mais importante."



Para ficares a conhecer melhor as bandas, sugerimos que vejas as suas páginas na internet:

Eloisa Pina:

http://www.youtube.com/channel/UCmQ43o-VelgkxBRBN-HmL_A

The Kafkas:

<http://www.facebook.com/thekafkasmusic>

Collapse:

www.myspace.com/collapse-band

Vasco Rato

ESCOLA DE CONDUÇÃO MONUMENTAL

És estudante?

Tira a carta na Monumental por 400 euros, exames incluídos!

www.ecomonumental.pt 218-175535 968757030 918397181 ecomonumental@mail.telepac.pt

O Técnico vai fechar

Aliás, o Técnico pode vir a fechar. O que é diferente de "O Técnico vai fechar". Mas o sensacionalismo é isto mesmo, trocar tempos verbais para misturar possibilidade com inevitabilidade. Gramática à parte, título desdramatizado e vistas bem as coisas, até pode encontrar-se um lado positivo na notícia: a fuga de cérebros é uma realidade no nosso país, e quem nos governa já compreendeu que a única via ao alcance da sua ideologia para evitar tal êxodo, é matar os ditos cérebros antes mesmo de eles nascerem. E destruir a sua origem. O técnico é um berço de cérebros, pecado difícil de digerir.

É só fazer as contas. Se o técnico fechar, subtrai-se qualificação ao país, e subtrai-se a possibilidade de pessoas qualificadas emigrarem. É inteligente. Aliás, há contas que explicam todas as outras: em quatro anos o financiamento ao Ensino Superior caiu cerca de 20%; Portugal continua a ser dos países da OCDE onde o Estado menos investe no Ensino Superior; o sector onde este orçamento de estado mais retira é a educação. E aqui entramos na zona erudita onde a inteligência da medida é suficiente para poucos a compreenderem. Parte dos argumentos que justificam que a austeridade não vai matar o país centram-se no aumento das exportações, na fé do empreendedorismo, na maior produtividade, na criação de produtos com valor acrescentado. E mesmo engolindo estes argumentos, corta-se no sector que mais poderia dar ao país nestas áreas. Corta-se no ensino, na universidade, na investigação. E é esta dualidade entre justificações e medidas que não compreendo. Deve ser algo mesmo inteligente. Cortar no funcionamento de laboratórios? Cortar no funcionamento de bibliotecas? Cortar no financiamento ao acesso a publicações científicas, matéria-prima da investigação e partilha de conhecimento? Olhar para isto e ver gorduras supérfluas é, dito de forma simpática, bastante criativo. E a causa é a crise, estúpido. E entramos num jogo de causas e efeitos, onde este efeito da crise será no futuro a sua causa, perpetuando um ciclo sem fim à vista.

O Técnico vai fechar. Aliás, o Técnico pode vir a fechar, não acredito que feche. Acredito que, isso sim, o Estado está a ser obrigado a demarcar-se das suas funções básicas, a transformar-se. Nada se perde, tudo se transforma, dizia o outro. Talvez estas transformações tornem obrigatório que novas formas de financiamento apareçam (ou se agravem): um peso maior na fatia paga pelos estudantes (mais propinas), procura de investidores ou novas formas de receita (privatização). Formas tristes, que deixarão um país triste e desmembrado. Deixem-me voltar atrás: o pecado do Técnico não é ser um berço de cérebros, mas sim ser uma universidade pública. E por isso é só fazer as contas. Contas que não compreendo, mas contas inteligentes. Porque nos seus verdadeiros propósitos, quem dita essas contas são pessoas muito, muito eficazes.

Fernando Pedro

FICHA TÉCNICA

Carlos Moreira, Daniel Fonseca, Vasco Rato,
João Luis - Direcção

Catarina Guerra, Cristina Couto, Fábio Esteves,
Fernando Pedro, Luisa Bigode, Manuel Reis,
Mariza Mariette, Marta Oliveira, Mi Guerreiro,
Raquel Santos, Tomás Hipólito, Sofia Dias -
Redacção

Jornal Diferencial

Associação dos Estudantes do IST

Av. Rovisco Pais, 1049-001 Lisboa

Contactos

diferencial.ist@gmail.com

Website: diferencial.ist.utl.pt



Greve dos estudantes

Dia 14 de Novembro, quarta-feira, está marcada uma Greve Geral. Esta foi, também, a data da primeira greve, em 1152 AC, realizada no Egipto pelos trabalhadores que construíam o túmulo de Ramsés III por terem salários, ou melhor dizendo, cereais em atraso. Neste ano, um grupo de estudantes universitários junta-se 'oficialmente' à greve, exigindo direito a estudar, à mobilidade, ao ensino e investigação científica públicos, ao direito ao emprego, entre outros. Para a anunciar utilizam uma nova forma de mediatização: memes.

Alentejo sem lei

Uma farmacêutica escocesa vai criar no sul do país uma plantação de papoila para produção de morfina. Depois de dois anos de burocracia o governo deu luz verde ao projecto que passará agora dos 100 ha de teste para os 6000 ha para produção. Não foram revelados dados sobre segurança na plantação, esperemos que os inocentes transeuntes deixem flores suficientes para produzir alguma

Sandy Senior

Formou-se no passado dia 22 um ciclone tropical que cresceu para se tornar no maior furacão tropical a aparecer no oceano Atlântico. Com mais de 1800 km de diâmetro, o Sandy afectou não só os EUA, fonte da maior parte das notícias sobre o mesmo, mas também países das Caraíbas como Cuba, Haiti e Jamaica. Além dos danos materiais, ocorreram também cerca de 200 baixas humanas.



Chumbo da faculdade

A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) chumbou 107 cursos superiores dos 420 avaliados nesta fase.

A avaliação incidiu sobre licenciaturas, mestrados e doutoramentos de Universidades e Institutos Politécnicos nacionais, tendo dado prioridade àqueles que apresentavam à partida piores indicadores.

À frente ficou a Universidade Lusófona, com 20 cursos encerrados, 10 em Lisboa e 10 no Porto. A não-creditação de um curso teve por base o incumprimento das normas legais aplicáveis, nomeadamente a qualificação do corpo docente: número mínimo de doutorados e número máximo de professores a tempo parcial. Os cursos implicados têm agora 2 anos para encerrar, estando impedidos de aceitar novos alunos, funcionando apenas para quem os quiser terminar.

Laboratórios na Rua

Uma iniciativa do Centro de Estudos de Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento do Instituto Superior Técnico, Laboratórios na Rua, propõe aos alunos do IST um projecto que consiste em organizar e educar jovens de vários bairros de Lisboa no sentido de desenvolverem competências sociais que melhorem as condições de vida na cidade. A palestra de apresentação será dia 5 de Novembro de 2012, às 13h, no anfiteatro A5 do Tagus Park e destina-se a jovens universitários com gosto pelo voluntariado.

Nobody expects...

Quatro anos depois da eleição de Barack Obama, o povo americano volta às urnas para escolher o próximo presidente dos EUA. Porém, se há 4 anos Obama tinha uma vitória assegurada por quase uma década de governo Bush que assistiu a duas guerras e uma forte recessão económica, tem agora uma reeleição não tao certa como se poderia pensar.

Ainda no rescaldo da crise, muitos americanos duvidam da eficácia das medidas tomadas pelo governo, e Mitt Romney, o candidato republicano, apresenta-se como uma escolha aos eleitores descontentes, sobretudo se estes estiverem ligados a movimentos religiosos. Apesar de na Europa isso já não ser um motivo de escolha, nos Estados Unidos as crenças parecem ainda ser um dos factores mais decisivos. Afinal, ainda há quem espere a Inquisição Espanhola.

ENTREVISTA

Numa recente campanha de recolha de sangue, uma equipa do Instituto Português do Sangue e Transplantação recusou a doação de um aluno, tendo como motivo a sua orientação sexual. O Diferencial contactou Rui Almeida, vogal da direcção da CASA - Centro Avançado de Sexualidades e Afectos - para poder divulgar o caso e esclarecer o sucedido.

Soubemos que, durante uma campanha de recolha de sangue, foi recusada uma doação com base na orientação sexual do dador. Podes descrever-nos o que aconteceu?

Recebe no dia 22 de Outubro a Direcção da CASA o testemunho de um aluno do IST, sobre a colecta de Sangue promovida pelo IPST nesse Instituto. Transmitiu o aluno que, no acto da entrevista com o Médico responsável pela colecta, lhe foi feita a questão "já teve comportamentos homossexuais?"; a uma resposta afirmativa, a representante do IPST terá excluído por esse motivo o potencial doador, sem justificação dada para além de "são ordens que tenho" e que "até concordo".

Antes do lançamento do comunicado público da CASA - disponível na página de Facebook do centro -, foi essa questão feita a mais estudantes.

O estudante em questão activou o meio de reclamação que tem direito instantaneamente (Livro de Reclamações), não lhe sendo entregue sem antes ser (novamente) presente ao Médico, para tentativa de demover o reclamante.

É a primeira vez que isto acontece? Que acções foram tomadas anteriormente?

Não é a primeira vez que tal acontece. A CASA tem vindo a denunciar ao longo dos últimos casos esta temática, apresentando fundamentação científica para a remoção deste critério de exclusão, que se categoriza duplamente discriminatório: não só discrimina os homossexuais, considerando-os grupo de risco agravado (quando, diz o estado da arte da medicina e sexologia, que se devem buscar os comportamentos de risco - facto que, curiosamente, é feito no restante questionário com questões sobre o estado de saúde geral, a mudança de parceiro sexual, relações sexuais desprotegidas ou consumo de drogas), como discrimina o género dos inquiridos, ao só ser colocada a questão a homens.

A equipa do IPST agiu de forma ilegal?

A equipa do IPST (Instituto Português do Sangue e Transplantação) não age ilegal nem criminosamente. Age, no entanto, contra recomendações de entidades de saúde nacionais e estrangeiras, nomeadamente da União Europeia, violando também de forma grave e danosa a Resolução da Assembleia da República nº39/2010, que recomenda a adopção de medidas que visem combater a discriminação dos homossexuais nos serviços de recolha de sangue, recomendando-se explicitamente a "reformulação de todos os questionários que contenham enunciados homofóbicos".

Tens conhecimento de casos semelhantes?

São vários os casos que a CASA tem conhecimento: antes da supracitada resolução da AR, de questões feitas no questionário; depois, um misto entre questões feitas em entrevista e em questionário. Neste momento, apenas foram comunicados estes casos.

Sabes se este tipo de actuação é comum em postos de recolha que não o do IST?

Tenho conhecimento que é uma situação já regularizada em muitos postos de recolha. A questão é essa - qual o critério para a aplicação duma regra não fundamentada e que devia, ademais, ter sido abolida?

Quais as soluções para a situação provocada pelo IPS?

O envolvido reclamou pela via legalmente prevista; a CASA lança comunicado de imprensa pedindo explicações, ao qual o IPST também responde com um comunicado, que não foi publicado no seu website.

Que conselho dás a uma pessoa que passe pelo mesmo?

O conselho que posso dar é reclamar pelas vias legalmente previstas e fazer a denúncia através de alguma ONG/IPSS que se interesse pelo tema.

Faço a ressalva que está a CASA disponível para esclarecer tanto o Diferencial, quanto o público em geral, sobre esta questão, nomeadamente no que concerne à motivação científica por trás da exigência de reposição de justiça.



CARA

OU

COUROA



O nosso triste fado

Chegou Novembro. Chegou a chuva. Chegou o frio. E chegaram os testes... Só notícias depressivas! Avizinham-se tempos agrestes para os ainda e sempre tenazes alunos do Técnico.

No Técnico a quantidade de trabalho e de estudo necessário para obter resultados satisfatórios é muito elevada. É necessário começar a estudar e organizar datas e conhecimento de acordo com os métodos e necessidades de cada um para obter o sucesso desejado. Acredito que é preciso estudar em todos os cursos e todas as faculdades para ter sucesso, mas aqui no Técnico, é diferente, os alunos não param!! Nesta altura do semestre, entramos num verdadeiro circo: as salas de estudo enchem, os Lemac's, LTI's e afins encontram-se a abarrotar, vêm-se alunos a abandonar o Técnico às oito da manhã porque fizeram directa para estudar, os alunos ficam mais tensos e agitados e cada um tem que tentar safar-se como consegue, é mesmo assim...

Mas nem todos conseguem e não conseguem lidar com a pressão de obter resultados positivos e desesperam. Alunos que se fecham em casa a estudar e não conseguem obter resultados esperados, alunos que se afastam e ficam obcecados com a faculdade de tal maneira que as notas e o sucesso escolar se tornam questões de vida ou morte, alunos que recorrem a medicação e a drogas para melhorar os seus resultados e o seu desempenho, alunos que sofrem esgotamentos nervosos e alunos que se suicidam. O Técnico é a faculdade do país com maior taxa de suicídios...

Sim, o Técnico é, sem dúvida, uma faculdade muito agressiva em termos de ritmo e quantidade de trabalho e muitas vezes megalómana naquilo que exige aos seus alunos. Falta coração ao Técnico. Nós não somos máquinas, mas a verdade é que se nós não quisermos isto, há mais cem que querem estar no nosso lugar e que ocupam a nossa vaga e, portanto, nós temos que estudar e muitas vezes esquecemo-nos que somos pessoas e agimos, estupidamente, só para tentar responder aos desafios deste guloso insaciável que é o nosso querido Instituto Superior

Tomás Hipólito

“Ser a mesma coisa de todos os modos possíveis, ao mesmo tempo”

Começou a época de testes. Como correu esse primeiro? Preparado para o(s) do próximo sábado? Fechado horas a fio numa biblioteca cinzenta?

Quando entrei para o Técnico já me tinha preparado psicologicamente para um ritmo e exigência grandes a nível de trabalho, mas parece que, afinal, é um diferente das que estava à espera. Mal reparei, tentei informar-me em como me inserir nos hábitos de estudo do Técnico. Ouvi muitos conselhos: “Não confundir a parte pelo todo”, “Não des IST as”, “Também tens de ter tempo o consegues



para ti”. Todos dizem o mesmo, poucos concretizar. Os relatos de esgotamentos nervosos, suicídios repetem-se. Acho que este é o ensinamento mais difícil e violento no Técnico: sobreviver de uma forma saudável e organizada.

Não me interpretem mal, caros ISTianos. Adoro o meu curso, o que estudo e a forma como alguns professores “puxam” por mim. Simplesmente, por um lado, sinto que quero aprender tudo isso de forma mais pausada para o entender em toda a sua profundidade e complexidade. Por outro, penso: tenho quase 20 anos, só terei esta idade uma vez, tenho muito para viver, descobrir, como me consigo fechar sobre apenas UMA área? Tenho uma sede constante de conhecimento, de viver, de me exercitar a todos os níveis. De viver tudo, aproveitar a minha idade agora. Vocês não têm?

Dito isto, esta quarta-feira, Halloween, após um dia árduo de estudo, tinha uma escolha a fazer: ir para casa dormir e levantar-me cedo no feriado para começar a estudar para a ficha de sexta-feira ou ir beber uns copos com amigos, descontrair e acordar um pouco mais tarde para estudar.

Hesitante, escolhi a segunda. A noite foi muito bem passada e, incrivelmente, o feriado foi o dia produtivo de estudo que alguma vez tive. Não que tenha passado o dia a estudar, mas porque esse tempo foi aproveitado de forma muito mais eficaz. Estava com outra concentração, estava bem.

mais

Mas...que monte de clichés! Pois é, clichés: criar grupos de estudo com amigos, ter em conta horários de estudo, nunca se isolar, exercitar outras áreas da vida, encontrar objetivos claros nelas, aproveitar a vida e este estudo a um nível alucinante. Não perder o que se está a passar à volta só porque estamos cá dentro! No final de contas, é sobre se estás a aproveitar a tua vida de forma eficaz e não se estás a aproveitar o teu tempo de estudo de forma eficaz. Se o que estás a estudar, da forma como o fazes, completa a tua vida. Uma liberdade condicionada, sem dúvida. Mas é possível sobreviver.

Mi Guerreiro



	2			3	4	5		9
				2				6
7		9	6		5			2
5	1							7
		8		7		2		
	3						9	6
3			4		7			5
	6			1				
2		5	8	9				4

7		4						1	9
					4	5			7
6		5	3	7	1	2			
	6				3				1
		9	8		6	4			
5			4					9	
		1		3					4
3		6	1						
9	5						1		2

As soluções serão disponibilizadas em www.diferencial.ist.utl.pt

As Escolhas do Diferencial

De «Luta contra as drogas» até «Incoerência de camion», passando por «Adquirir produtos à bruta», «Manual de instruções para baixa médica», «Mariquice gastronómica», «Turismo hospitalar», «Playboy Paquistão» e «Anedotário sobre Relvas», entre muitos outros, Ricardo Araújo Pereira aborda finalmente as questões fraturantes dos nossos tempos. No livro *Mixórdia de Temáticas*, compilação dos guiões da rubrica radiofónica da Rádio Comercial de mesmo nome, RAP usa o seu humor característico para, com Pedro Ribeiro, Vanda Miranda, Nuno Markl e Vasco Palmeirim, dar vida a inúmeras personagens e histórias e recriar de forma irreverente a atualidade no nosso país - ou outra coisa qualquer, pois segundo o autor, *Mixórdia de Temáticas* é um espaço para fazer o que lhe apetece.

A rubrica passa de segunda a sexta na Rádio Comercial às 8:15, 9:15 e 19:15 e o livro, que está à venda nos locais habituais, inclui uma silepse na página 296 e a resposta à pergunta "Porque é que Miguel Relvas atravessou a estrada?".

Resposta: Para fazer Exames



INSCRIÇÕES

tymoteo1@hotmail.com

968 165 780- Moche

911 518 212- X-tream

CURSO INICIAL DE PRIMEIROS SOCORROS

6 Horas - 11 de Novembro (Domingo) de 2012 das 9H00 às 18H00

Modalidade de Formação: Formação Inicial Básica (conferir certificado após frequência)

Local: Instituto Superior Técnico / Associação de Estudantes

Com o apoio de: Núcleo de Actividades Subaquáticas

OBJECTIVO:

Esta formação tem um carácter relevante, dado que a necessidade de socorrer o próximo está intrínseca na sobrevivência do ser humano, no entanto esta formação inicial tem como foco o desenvolvimento de várias situações possíveis e passíveis de acontecerem, nas quais o conhecimento de primeiros socorros básicos é fulcral para que o primeiro socorro seja prestado **CORRECTAMENTE**;

Assim ao frequentar este curso, ficará com os conhecimentos suficientes para uma primeira intervenção, conferindo assim operacionalidade e auto-confiança perante uma situação hostil onde haja um sinistro.

Preço: 15€ Não Sócios A.E.I.S.T.

13€ Sócios A.E.I.S.T.

Inscrições até:

Segunda-feira, 5 de Novembro

Agenda Cultural

Música

Gotye

Autor do êxito *Somebody That I Used To Know*, Wouter "Wally" De Backer, mais conhecido como Gotye, estreia-se em Portugal dia 17 de Novembro no Campo Pequeno. O multi-instrumentista traz na bagagem o mais recente álbum "Making Mirrors", trabalho esse que serviu de catapulta para o sucesso internacional.



A primeira parte ficará a cargo do compositor australiano Jonti e o preço dos bilhetes encontra-se entre os 25€ e os 39€.

Jason Mraz

A tão esperada digressão mundial intitulada "Tour Is a Four Letter Word" tem passagem pelo Pavilhão Atlântico marcada para o dia 19 de Novembro. O músico norte-americano Jason Mraz vem apresentar o quarto longa-duração "Love Is a Four Letter Word", trazendo consigo o single "I Won't Give Up", tema que alcançou a 1ª posição no iTunes e ainda a entrada directa para o primeiro

lugar no top "Hot Digital Songs" da Billboard. Os preços variam entre os 29€ e os 39€.

Cinema

Aristides de Sousa Mendes: o cônsul de Bordéus

Realizado por Francisco Manso e João Correa, o filme tem estreia marcada para o dia 8 de Novembro nos cinemas portugueses. A história situa-se temporalmente no ano de 1940, durante a invasão a França realizada pelas tropas alemãs em plena 2ª Guerra Mundial.



Após a formação de dezenas de milhares de refugiados no consulado português em Bordéus, Sousa Mendes vê-se perante o maior dilema da sua vida: o desrespeito

da Circular 14 de Salazar que proibia a emissão de vistos a judeus, arriscando o sustento familiar e a sua carreira diplomática, ou a não emissão dos vistos, colocando os milhares de judeus à mercê dos campos de concentração alemães. O filme conta ainda com a presença de algumas caras conhecidas como Vitor Norte, Carlos Paulo, Leonor Seixas e São José Correia.

César Deve Morrer

Realizado pelos irmãos Paolo e Vittorio Taviani e vencedor do Urso de Ouro em Berlim, o filme italiano apresenta uma encenação da peça *Júlio César* de William Shakespeare, encenada por um grupo de prisioneiros da cadeia de alta segurança Rebibbia, em Roma. Em exibição até dia 7 de Novembro nas salas de cinema do El Corte Inglés e Cinemas King.



Professores-típo, escolhe o teu:

